



Percurso educativo III

**ENSINO MÉDIO**



SÍTIO  
ROBERTO  
BURLE  
MARX



## PERCURSO EDUCATIVO III Ensino Médio

Para o Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular adota a noção de juventudes no plural, reconhecendo as diversas culturas juvenis e propondo que a escola se reorganize para acolher as diversidades, promover o protagonismo dos estudantes e apoiá-los nos desenvolvimentos dos seus projetos de vida. Isso implica incentivar os estudantes a pensarem a partir da sua subjetividade, da relação com o outro e com o mundo. Portanto, implica projetar um futuro que envolva escolhas de uma vida saudável, continuidade dos estudos, inserção laboral e uma atuação cívica engajada, ética e ambientalmente comprometida.

Para tanto, cabe à escola e aos demais espaços educacionais colocar os estudantes diante de situações de pesquisa, investigação e intervenção para exercitar o pensamento sistêmico e complexo, estimulando-os a compreender a realidade em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais, a tomar decisões fundamentadas em fatos e informadas e atuar na resolução de problemas sociais de forma criativa e ética (Ministério da Educação, 2018).



Buscando garantir as aprendizagens essenciais na perspectiva apresentada, a BNCC organiza essa etapa em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para cada área do conhecimento foram estabelecidas competências específicas que explicitam como as competências gerais se expressam nas áreas, que aprofundam ou expandem o trabalho realizado na etapa anterior do Ensino Fundamental. Para cada uma das áreas foram definidas, ainda, habilidades que representam as aprendizagens essenciais a serem garantidas a todos os estudantes.

Neste percurso optamos por trabalhar as trilhas de forma interáreas, buscando conexões entre suas competências e habilidades, de modo a propor a construção do conhecimento de forma integrada e integradora. As atividades de cada trilha apresentam estratégias claras para o desenvolvimento de duas competências. Isso não significa que não seja possível trabalhar com as demais áreas. Este foi um recorte metodológico adotado para permitir o aprofundamento em determinadas abordagens a cada trilha, um percurso formativo denso, que promova o desenvolvimento de competências das quatro áreas do conhecimento, bem como estratégias relacionadas ao projeto de vida dos jovens. Fique à vontade para fazer suas adaptações para aproveitar este material da melhor forma possível!

### **OBJETIVO GERAL DE APRENDIZAGEM:**

A partir da trajetória de Roberto Burle Marx e dos acervos botânico e de arte do Sítio, promover a exploração, pelos estudantes, de conceitos, procedimentos e estratégias de formulação de problemas, argumentação e proposição de soluções para desafios globais e locais, considerando aspectos individuais, ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais, com ampliação da sua autonomia, protagonismo e autoria em práticas de diferentes linguagens e com uso criativo das mídias.

### **PREPARAÇÃO:**

Sugerimos que antes de iniciar este percurso com os adolescentes e jovens a equipe de educadores leia os materiais disponibilizados pelo Educativo do Sítio Burle Marx e faça uma visita mediada ao Sítio, buscando identificar quais aspectos podem se mostrar mais atrativos e adequados ao seu grupo de estudantes. É importante, ainda, identificar os materiais sugeridos para as atividades e promover adaptações considerando a sua disponibilidade na escola e o perfil de aprendizagem dos seus estudantes. Nesse sentido, merece especial atenção a avaliação, a partir do perfil de habilidades e funcionalidades dos estudantes, de que tipo de adaptação nos materiais e regras mostra-se indicada, e se será necessário o uso de tecnologias assistivas para que todos os estudantes, com e sem deficiência, possam participar das propostas. Providencie todo o material que será necessário e organize previamente a disposição de mobiliário e de materiais no ambiente onde serão realizadas as atividades.

## PROPOSTA DE PERCURSO:



### PASSO 1: ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Inicie com uma dinâmica de acolhimento com a qual a turma já esteja acostumada para apresentar para o grupo a proposta do trabalho. Pode ser uma roda ou outra dinâmica da sua preferência.

Apresente Roberto Burle Marx como um personagem interessante e instigante. Busque ressaltar características da sua personalidade e trajetória que possam gerar interesse e curiosidade nos estudantes. Observe que Burle Marx começou a se interessar por plantas ainda muito jovem, inspirou-se muito lendo as revistas que seu pai colecionava, realizou viagens pelo Brasil e pelo mundo, tendo se tornado um artista bastante plural. Explore com os estudantes seus interesses e os possíveis pontos de identificação com nosso personagem, como o gosto por plantas, insetos e pela natureza em geral, o desejo de viajar e conhecer outras partes do mundo, as mídias e repositórios que acessam e os inspiram ou a necessidade de se expressar por meio de diferentes linguagens artísticas. Essas são algumas das possíveis conexões de Burle Marx com o grupo e que costumam engajar estudantes dessa faixa etária.

Depois de apresentar Roberto Burle Marx e provocar a conexão do grupo com ele, por diferentes aspectos, é hora de propor algumas explorações utilizando os dispositivos lúdicos. Sugerimos que você organize os materiais em estações de trabalho, para realizar as trilhas com os estudantes em pequenos grupos.

Considere com atenção os critérios de agrupamento que você irá propor, tendo em vista os objetivos gerais de aprendizagem deste percurso, com eventuais ajustes que você tenha feito, e os perfis de aprendizagem dos estudantes. É uma ótima oportunidade de promover mediação entre pares colocando juntos crianças e adolescentes que estão em estágios diferentes de desenvolvimento em relação aos conceitos que serão trabalhados, para que colaborem uns com os outros e potencializem o desenvolvimento de todos.

## **PASSO 2: DESENVOLVIMENTO DAS TRILHAS**



É hora de iniciar as trilhas! Você pode adaptar as propostas apresentadas a seguir para serem realizadas em um só dia por toda a turma em sistema de rodízio, ou planejar uma sequência didática ou um projeto mais longo, que proporcione uma maior exploração. Também é possível desenvolver algumas das trilhas em um mesmo dia e reservar outras para fazer com mais tempo e profundidade, ou explorar apenas uma delas com toda a turma.

Essas escolhas devem ser feitas considerando os objetivos pedagógicos estabelecidos para o trabalho com o grupo e os interesses e engajamento dos estudantes com a temática. Não fique preso às trilhas como uma proposta imutável. Fique à vontade para fazer todas as adaptações que julgar necessárias.

Os dispositivos lúdicos e as propostas de atividades foram pensados para serem utilizados de forma flexível e para serem adaptados a múltiplos contextos. Após a realização das trilhas, você pode marcar uma ida da turma ao Sítio, ou entrar no site e explorar outros aspectos que sejam do interesse da escola. Não deixe de registrar as atividades e compartilhar com a gente.

Boa exploração!

## **PASSO 3: SISTEMATIZAÇÃO E COMPARTILHAMENTO**



Todo trabalho de pesquisa, seja no campo da arte ou da ciência, envolve uma etapa de sistematização, compartilhamento e comunicação. É essencial planejar formas de registrar todo o trabalho produzido ao longo das trilhas e sistematizar os aprendizados. Além disso, o conhecimento produzido pelo grupo precisa ser compartilhado entre pares e com a comunidade mais ampla.

Para cada trilha foram sugeridas formas distintas de registro e sistematização das pesquisas realizadas. Elas podem ser utilizadas nessa etapa final como parte de um projeto maior de comunicação ou intervenção, ou ainda podem inspirar o grupo a pensar em outra materialidade para esse compartilhamento com a sua comunidade e com o mundo, caso optem pelo formato digital.



### Proposta

Esta trilha explora a história de vida de Roberto Burle Marx, suas principais influências e os caminhos que o levaram a desenvolver seu trabalho e seu legado a partir da estrutura narrativa da “jornada do herói”, que permite explorar com os estudantes aspectos comuns na trajetória de personagens das histórias e narrativas épicas, bem como estabelecer paralelo com suas próprias histórias, contribuindo para a construção da sua identidade e para a compreensão da vida como repleta de oportunidades, mas também de desafios que precisam ser superados por meio de múltiplas estratégias e habilidades.

### Competências Específicas das Áreas do Conhecimento

- Linguagem: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (Competência Específica 3)
- Ciências Humanas: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. (Competência Específica 1)

### Desenvolvimento

O ponto de partida desta trilha é a exploração do dispositivo lúdico Jogo dos Exploradores. O seu tabuleiro foi desenvolvido a partir da biografia de Roberto Burle Marx, com destaque para os aspectos mais relevantes na sua trajetória e utilizando como recurso narrativo a estrutura da “jornada do herói”, delineado por Joseph Campbell no livro O herói de mil faces, publicado em 1949. A jornada inclui um chamado à aventura, o auxílio de um mestre, ajudante ou mentor, a descida a um lugar novo e desafiador, onde o herói luta contra vilões e perigos, e o retorno ao lugar de onde ele partiu, modificado pelas experiências vividas.

Solicite que os estudantes montem o tabuleiro, se posicionem ao redor dele e escolham os seus peões para começar a partida. A escolha dos peões implica que cada estudante assuma uma função no jogo. Peça que eles leiam as regras que acompanham o jogo e, caso considere necessário, explique as atribuições do guia, do pesquisador, do colecionador e do paisagista. Chame a atenção do grupo para o fato de se tratar de um jogo colaborativo em que os jogadores precisarão trabalhar juntos para montar o jardim e a coleção de arte e cultura do Sítio. No bloco de atividades há um folheto que pode auxiliar visualmente na distribuição das funções ou organização dos grupos, se preferir envolver toda a turma na experiência.



O jogo se desenvolve por meio da movimentação dos peões no tabuleiro. As casas do jogo remetem à leitura de informações e curiosidades sobre a vida de Roberto Burle Marx, que vão apresentando ao grupo não apenas uma trajetória de glórias e sucessos, mas uma vida também repleta de percalços e desafios. Esse é um aspecto importante a ser problematizado com os estudantes. A reflexão sobre os altos e baixos que marcam a trajetória de todos nós nos permite construir uma perspectiva de futuro e nos ajuda a desenvolver resiliência para lidar com os problemas e superá-los. Essa é uma competência importante a ser desenvolvida por todos nós e que está explicitada no quadro de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, ao tratar da dimensão trabalho e projeto de vida.

Estimule os estudantes a lerem em voz alta os textos relacionados a cada movimentação do seu peão no jogo, respeitando aqueles que não o queriam fazer e oferecendo alternativas aos que não possam se expressar dessa forma. Provoque os estudantes a refletir sobre os textos com perguntas que instiguem a curiosidade e a imaginação, como:

- “Vocês acreditam que isso tenha ocorrido dessa forma, ou esse é um entre outros pontos de vista sobre Burle Marx?”
- O contexto histórico, cultural, social, político e econômico em que esse fato ocorreu pode ter influenciado os eventos e o próprio Burle Marx de que formas?
- De que outra forma Burle Marx poderia ter resolvido os problemas apresentados ou agido em determinada situação?

Essas perguntas disparadoras têm como objetivo provocar os estudantes a exercitar o pensamento sistêmico e complexo, a imaginação e a criatividade, tão importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes. Questionar outros possíveis pontos de vista, a relação entre os eventos e seus contextos e levantar cenários alternativos para eventos ocorridos no passado fazem com que os estudantes reflitam sobre a relação entre as partes e o todo em diferentes graus de complexidade e coloquem a imaginação a serviço da criação artística e da resolução de problemas nos níveis individual, local, regional e global.

Utilize as imagens como recurso de apoio, caso julgue necessário em função do perfil de aprendizagem dos estudantes, e encoraje todos a se expressarem, solicitando àqueles que não se manifestaram voluntariamente que também contribuam com suas percepções. Explore os diferentes sentimentos e sensações que cada momento produz, como alegria, medo, raiva, apreensão, entre outros. Aproveite para criar um ambiente de confiança em que os estudantes possam compartilhar situações das suas vidas pessoais em que tenham se sentido da mesma forma que Burle Marx, conforme a narrativa do jogo, e acolha as questões que surgirem. Não deixe de, depois, conversar com a orientação educacional ou com a coordenação pedagógica da escola, para planejar intervenções que possam apoiar seus estudantes a lidar com dificuldades que tenham sido relatadas. Desenvolvemos nossa percepção de nós mesmos e do outro por meio de vivências cotidianas, identificando o nosso lugar na família, na escola e na comunidade.



## TRILHA 1: A JORNADA DE ROBERTO BURLE MARX



O reconhecimento do “outro” é fundamental para expandir nossa percepção sobre o mundo e as nossas relações e nos compreendermos como parte da sociedade.

Esta atividade facilita o avanço dos estudantes na construção da sua identidade, exercitando o sentido de alteridade ao se relacionarem com o outro. Além disso, a valorização da memória e a compreensão sobre como os contextos e suas respectivas relações sociais e de poder influenciam fatos e situações contribuem para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, previsto no capítulo da BNCC dedicado às ciências humanas para o Ensino Fundamental.

Explore o aspecto colaborativo do jogo, expresso no movimento de que em muitos momentos o jogo convida o grupo a caminhar junto. Esse é um recurso importante para apoiar a construção de laços de amizade e cooperação no grupo!

Ao chegar ao final do tabuleiro, celebre com os estudantes a conclusão da jornada, o jardim e a coleção de arte e cultura montados pelo grupo. Você pode, então, aproveitar para explorar com eles os aspectos mais gerais da topografia, da coleção botânica e da coleção de arte e cultura do Sítio. Retome com o grupo os pontos que promoveram mais engajamento, reforçando o entendimento do grupo sobre a história de Burle Marx, buscando estabelecer analogia com outras narrativas que eles já conheçam de filmes e livros. Os alunos costumam se engajar bastante, ao identificar em filmes como Harry Potter, Jogos Vorazes, Star Wars, Matrix ou O Senhor dos Anéis as etapas da jornada do herói. Você pode apresentar também obras clássicas em que essa estrutura foi usada, como na Odisseia de Homero.







Os estudantes podem criar imagens com a síntese da estrutura narrativa a partir da jornada do herói para filmes e livros e podem registrar de forma multimodal, utilizando papel e caneta, ou aplicativos digitais. Você pode sugerir que eles construam as suas próprias jornadas identificando etapas que já viveram e projetando possíveis desafios e soluções que podem ser criadas para superá-los, como na imagem a seguir:



Fonte: Ilustração de Chris Fodge in O Design como Storytelling, de Ellen Lupton.

Esta trilha favorece trabalhar com os jovens habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias relacionadas ao campo da vida pessoal, provocando-os a refletir sobre as condições presentes na vida contemporânea que afetam os jovens. A partir da análise da trajetória de Roberto Burle Marx é possível estabelecer metáforas e analogias com diversas situações da vida cotidiana que influenciam na construção de identidades e projeção de desejos e planos, tanto no que se refere à vida afetiva, familiar, estudantil e laboral, quanto às decisões relacionadas à saúde, consciência socioambiental, práticas cívicas e culturais nos âmbitos local e global, problematizando questões relacionadas a uma postura e ética e engajada. Essas reflexões são importantes para orientar a construção do projeto de vida dos estudantes, envolvendo os aspectos pessoal e social, que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida.

Nesta trilha também é possível explorar o deslocamento de pontos de vista por meio da exploração de aspectos éticos no entrelaçamento de questões sociais, culturais e individuais presentes nas relações dos indivíduos com a natureza, na construção de conhecimento e saberes e no exercício de papéis e identidades sociais a partir das noções de respeito, convivência e bem comum em situações concretas da vida.



### Proposta

Esta trilha explora a observação de diferentes espécies que vivem no Sítio Roberto Burle Marx a partir dos seus principais atributos e seu ciclo de germinação e crescimento. Entender a natureza como um ecossistema com relações de interdependência e que busca sua auto-organização permite que o educador explore com os estudantes não apenas aspectos relativos à temática de seres vivos, mas também o conceito de sistemas, tão importante para compreender e agir na sociedade contemporânea.

### Competências Específicas das Áreas do Conhecimento

- Linguagem: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (Competência Específica 7)
- Ciências da Natureza: Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo e fundamentar decisões éticas e responsáveis. (Competência Específica 2)

### Desenvolvimento

Esta trilha se inicia com a investigação sobre as espécies encontradas no Sítio utilizando os dispositivos lúdicos kit de exploração e Nossa Coleção Botânica. A maleta contém diversos itens de apoio à observação da natureza. O jogo de cartas apresenta diversos atributos das espécies encontradas no Sítio. Você não precisa trabalhar com todo o deck de cartas. Selecione uma quantidade que permita aos estudantes estabelecer comparações entre elas. Considere utilizar como critério para a seleção das cartas espécies comuns que possam ser encontradas nos espaços onde as crianças circulam, produzindo uma identificação a partir da experiência.

A trilha se desenvolve por meio da exploração das cartas. Mostre-as aos jovens e peça que eles identifiquem suas características principais. Estimule-os também a produzir associações com sentimentos e emoções que as cartas produzem em nós, como “medo”, “alegria”, “amor” e “perigo”. Utilize as imagens e também as informações que você considerar que podem apoiá-los nessa atividade. Uma das categorias é constituída por um conjunto de estrelas que informam a exuberância da planta. A partir da análise dos atributos é possível levantar hipóteses para a sua definição, bem como levantar, analisar e cruzar dados que permitam a criação de novas categorias para a classificação das espécies considerando seus aspectos físicos, articulações territoriais, usos culturais, representações artísticas e estéticas, dentre outros.

## TRILHA 2: O ACERVO BOTÂNICO



Pergunte aos jovens que plantas eles conhecem, onde foram vistas, considerando seus diversos contextos, como sua casa, a rua, parques, praia, casa de parentes, entre outros e os usos culturalmente estabelecidos, como alimentação, cura de doenças, arborização urbana ou paisagismo. Promova questionamentos para estimular a criatividade perguntando se eles sabem quais as florestas urbanas naturais e as que foram reflorestadas, mapeando processos históricos de devastação e reflorestamento e os associando a dinâmicas sociais, econômicas e culturais de cada época, inclusive aos tempos atuais.

Proponha uma expedição exploratória para encontrar as espécies que vivem na escola ou no seu entorno. Para isso, apresente o kit de exploração e seus elementos. A apresentação da maleta é um momento importante. Crie um ritual para apresentar cada item e seu uso pretendido. Em seguida, distribua os itens entre os estudantes e combine os papéis de cada um na exploração. Estabeleça com eles algumas perguntas para guiar a pesquisa relacionadas às características do solo e do ambiente onde se localizam, como umidade, incidência direta de sol, tamanho da área, entre outros.

Retorne da expedição e organize uma roda com os estudantes para que eles compartilhem suas impressões. Estimule a participação de todos, solicitando àqueles que não se manifestaram voluntariamente que também contribuam com suas percepções. Registre as observações do grupo e produza uma síntese coletiva em uma folha de papel, painel ou utilizando um aplicativo digital.





Uma ideia é que eles produzam um jogo de cartas das espécies que identificaram utilizando uma câmera digital ou de celular para produzir as fotos, ou desenhando-as. O jogo pode ter suporte físico ou digital com uso de aplicativos ou softwares com os quais vocês já estejam habituados. Esse material digital pode também ser indexado ao google earth, produzindo um mapa georreferenciado das diferentes espécies localizadas no território, suas características e eventuais conexões com outras áreas da cidade, do país e até do mundo.

Uma outra possibilidade é propor que a turma realize um plantio como parte de uma iniciativa coletiva de arborização pública. Considere a criação de uma campanha com os estudantes para engajamento comunitário para esse projeto, bem como a realização de todos os procedimentos administrativos necessários para a sua aprovação junto aos órgãos públicos responsáveis.

As produções dos estudantes podem e devem ser compartilhadas com os outros alunos e com as famílias. Eles podem produzir um caderno de campo, um catálogo das espécies ou uma linha do tempo do projeto de arborização e apresentar em um evento da escola ou na comunidade.

Essa trilha favorece o desenvolvimento da competência de práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, produzindo sentidos e engajamento autoral e coletivo, explorando aspectos técnicos das ferramentas digitais selecionadas bem como suas interfaces com as áreas de conhecimento abordadas e dimensão ética. Também promove o desenvolvimento de práticas de linguagem no campo de atuação na vida pública, ao contemplar os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a temática da arborização urbana, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.) para as campanhas comunitárias e de comunicação, favorecendo a participação dos estudantes na vida pública, pautando-se pela ética.

Por meio dessa trilha também é possível conhecer a evolução histórica de alguns conceitos e controvérsias ligados à relação entre crescimento urbano, desmatamento e reflorestamento; entender formas e níveis de organização de florestas e biomas; atribuir importância aos recursos naturais e à biodiversidade, elaborar argumentos para ações relacionadas ao tema e fundamentar decisões éticas e responsáveis.



### Proposta

Esta trilha explora a geografia do Sítio Roberto Burle Marx, sua topografia, seus elementos e conjuntos, para criar uma reprodução tridimensional do Sítio. A montagem do tabuleiro e dos elementos botânicos permite que os estudantes explorem ideias fundamentais do pensamento matemático e do espaço geográfico.

### Competências Específicas das Áreas do Conhecimento

- Matemática: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos - Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística -, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. (Competência Específica 3)
- Ciências Humanas: Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. (Competência Específica 3)

### Desenvolvimento

O ponto de partida é a exploração dos dispositivos lúdicos Jogo dos Exploradores e Nossa Coleção Botânica. O tabuleiro foi desenvolvido como um quebra-cabeças tridimensional, com uma representação do espaço geográfico do Sítio. Uma vez montada a base, o desafio que se coloca é o de posicionar os elementos a partir da definição de critérios para a formação dos conjuntos de espécies.

Comece propondo aos estudantes que montem o tabuleiro aproveitando esta atividade para levantar dados sobre as características geográficas do Sítio. Em seguida, proponha aos estudantes a montagem do acervo botânico, consultando as cartas para conhecer os atributos de cada espécie, estabelecendo os critérios para os canteiros e sombrais. Proponha aos estudantes a realização de pesquisas em bases de dados cartográficas, botânicas e ambientais para complementação das informações trazidas nas cartas. Execute o projeto posicionando as peças sobre o tabuleiro e registre em mídia digital ou croqui em papel.

Provoque a turma a pensar sobre o entorno no qual o Sítio está inserido. A região de Guaratiba, onde o Sítio está situado, está intimamente ligada à história de ocupação do território brasileiro pelos portugueses. O desenvolvimento da região se deu muito em função da instalação de engenhos para a produção de açúcar e aguardente para exportação e para produção de gêneros alimentícios para a capital da república com destaque para





o cultivo de laranjas e bananas, a criação de gado e a produção de hortifrutigranjeiros. O Sítio Roberto Burle Marx fazia parte de um desses engenhos, que com o tempo foram subdivididos em fazendas e loteamentos.

Os procedimentos matemáticos relativos a movimento e posição podem ser exercitados em atividades que envolvem configurações no plano cartesiano e no espaço tridimensional, com o uso de mapas, GPS e de outros recursos, como softwares para representações dinâmicas em cartografia, para complementar esses estudos em conexão com a área de matemática. Considere propor o uso de aparelhos celulares, aparelhos de geolocalização, câmeras de vigilância, entre outros disponíveis para estudar o movimento e posição dos elementos do acervo e do fluxo de pessoas.

Na relação com a área de ciências humanas, as discussões em torno do público e do privado, do bem comum, das formas de organização em sociedade, lógicas de poder estabelecidas em diferentes grupos, micropolítica e a tecnologia interferindo nas formas de organização da sociedade estimulam a produção de saberes. Questões relacionadas às escalas local e global são especialmente interessantes para trazer à tona a discussão sobre geopolítica, formas de organização do Estado, de governo e de poder, temáticas a serem abordadas no Ensino Médio.

As produções dos estudantes podem e devem ser compartilhadas com os outros alunos e com as famílias. O registro do jardim criado pelo grupo pode ser sistematizado em uma planta baixa em formato bidimensional ou em um álbum de fotografias utilizando uma câmera digital ou de celular para registrar o trabalho. Apresente essa produção em um evento da escola.







### Proposta

Esta trilha explora as conexões geográficas e históricas relacionadas ao acervo botânico do Sítio Burle Marx, contribuindo para a exploração de elementos cartográficos e de expressão artística. Os mapas foram produzidos de forma a poderem ser customizados por cada estudante, utilizando os materiais de desenho e pintura indicados na Mala Educativa.

### Competências Específicas das Áreas do Conhecimento

- Linguagem: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (Competência Específica 6)
- Ciências Humanas: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.. (Competência Específica 2)

### Desenvolvimento

O ponto de partida é a exploração do mapa-múndi que integra o Bloco de atividades. Ele foi desenvolvido para apoiar o entendimento de como o acervo localizado geograficamente no Sítio Roberto Burle Marx no tempo presente reflete a movimentação de Roberto pelo mundo, conhecendo outros lugares a partir das suas histórias, monumentos e paisagens. O mapa-múndi permite que os estudantes identifiquem os fluxos de Burle Marx e mapeiem as origens de espécies encontradas no Sítio.

Organize os estudantes em torno da mesa e apresente a eles os mapas para intervenção. Introduza o assunto identificando formas de conectar as regiões do Brasil e estas com os outros continentes onde Burle Marx realizou expedições. Explore com eles algumas ferramentas de visualização gráfica de dados como forma de expandir as formas de visualização das viagens de Burle Marx pelo mundo.

Em seguida, apresente algumas cartas botânicas pré-selecionadas e as explore com os estudantes, fazendo a leitura de algumas das informações disponíveis sobre a origem geográfica do elemento. Envolve-os na percepção das dimensões local e global relacionadas a esses deslocamentos e proponha aproximações com fenômenos do cotidiano, exemplificando como objetos do nosso dia a dia e mesmo alimentos que fazem parte do nosso cardápio também vêm de outras terras.



Provoque o grupo a refletir sobre como foram feitas essas viagens. Utilize as experiências pessoais e conhecimentos dos estudantes para isso. Conecte a discussão também com a movimentação diária deles de casa para a escola, para refletir sobre o sistema de transporte urbano e seus impactos econômicos, ambientais, de aproximação/exclusão, dentre outros. Proponha mapear os deslocamentos realizados pelo grupo no dia a dia ou ao longo do tempo, para identificar interesses e hábitos comuns como idas à casa de parentes, viagens de férias, passeios nos finais de semana e mesmo movimentos migratórios, procurando padrões que possam ser aprofundados nos estudos, como a oferta de bens e serviços de saúde, educação e cultural nas diversas regiões do Estado e o significado dos dados levantados.

A análise de informações sobre deslocamentos no tempo e espaço, seja a partir das viagens de Burle Marx seja das movimentações dos estudantes, permite identificar e compreender processos de continuidade, interrupção, mudanças, rupturas, inclusão e exclusão. Esse tipo de atividade torna possível comparar situações e eventos ocorridos em diferentes contextos, observando semelhanças e diferenças, permanências e transformações, para compreender e explicar as razões e os motivos (materiais e imateriais) responsáveis pela forma como a sociedade se organiza.

A análise do acervo de arte do Sítio Burle Marx pode disparar uma excelente análise sobre diferentes sociedades, suas línguas, culturas, formações e desenvolvimento no tempo e no espaço, formas de organização, dinâmicas e razões das desigualdades, conflitos, relações de poder dentre outros aspectos propostos para serem trabalhados na área de ciências sociais e humanas e aplicadas para o Ensino Médio, segundo a BNCC.

*“Na história, a compreensão do espaço contempla as dimensões histórica e cultural, ultrapassando suas representações cartográficas. Espaço está associado aos arranjos dos objetos de diversas naturezas, mas também às movimentações das sociedades, nas quais ocorrem eventos, disputas, conflitos, ocupações (ordenadas ou desordenadas) ou dominações. No espaço (em um lugar) se dá a produção, distribuição e consumo de mercadorias. Nele são realizados fluxos de diversas naturezas (pessoas e objetos) e são desenvolvidas relações de trabalho, com ritmos e velocidade variados.” Brasil, 2018, pg. 397*

## TRILHA 4: BURLE MARX CIDADÃO GLOBAL



Trata-se de um bom disparador para as discussões sobre os conceitos de território e fronteira, para problematizar, a partir dessa distinção, questões relativas às formas como são ocupadas as superfícies terrestres e diversos aspectos a elas relacionados como expressão de culturas, formas de organização social e diversos conflitos entre povos, promovendo dinâmicas complexas de deslocamentos humanos em nível global, como a dos refugiados.

O acervo de Arte e Cultura também favorece a discussão acerca de como as músicas, festas e outras expressões culturais são expressões de territorialidades e de processo identitários, mobilizando neles uma curiosidade investigativa acerca de seu lugar no mundo, suas origens, cultura e saberes.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

STORINO, Claudia, SIQUEIRA, Vera (orgs). Sítio Roberto Burle Marx. São Paulo: Intermuseus; Rio de Janeiro: *Sítio Roberto Burle Marx*, 2020.



## FICHA TÉCNICA

### REALIZAÇÃO

Sítio Roberto Burle Marx  
Diretora  
Claudia Maria Pinheiro Storino  
Chefe da Divisão Administrativa  
Letícia Dias Lavor  
Chefe da Divisão Técnica  
Marlon da Costa Souza

### COORDENAÇÃO

Intermuseus  
Direção executiva  
Andréa Bueno Buoro  
Coordenação de projetos  
Joana Tuttoilmondo  
Assistente de coordenação de projetos  
Marina Frúgoli  
Gestão financeira  
Raquel Celso

### Gestão de recursos incentivados

Clarice Magalhães

### PATROCÍNIO

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

### Desenvolvimento

Educativo do Sítio Roberto Burle Marx  
Letícia Dias Lavor  
Suzana Bezerra  
Daniela da Silva Gouvêa  
Débora Maria da Silva  
Matheus Blezer Plumm  
Rafael Laut Lopes Marinho

### Criação, desenvolvimento e conteúdo educativo

Bianca Soares Ramos  
Maria Antonia Goulart

### Coordenação técnica

Joana Tuttoilmondo

### Assistentes de projeto

Daiane Brasil  
Verônica Nascimento

## Especialistas convidados - curso "Aprofundando sentidos para a mediação"

Andrey Schlee  
Eduardo Barra  
Isabel Portella  
Maria Isabel de Barros  
Mário Chagas  
Paolo Martins  
Stela Barbieri  
Vera Beatriz Siqueira

## Design dos dispositivos lúdicos

Laura Gonçalves Garcia  
Muryel Rejes Bomfim

## Design gráfico e ilustrações

Pedro Alamorim

## Orientação e sistematização das atividades educativas

Fabília de Carvalho

## Revisão técnica - jogos

Vera Beatriz Siqueira (artes visuais), Equipe Educativo do Sítio Roberto Burle Marx (botânica)

## Projeto e conteúdos de acessibilidade

Sabrina Bairos (consultoria), Leonardo Oliveira (validação)

## Edição de vídeo e áudios

Ronaldo Miranda

## Créditos das imagens - jogos

Rafael Adorjan, Oscar Liberal, Acervo Sítio Roberto Burle Marx



PATROCÍNIO



COORDENAÇÃO

INTE  
R M U  
SEUS

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO







Acervo Sitio Roberto Burle Marx